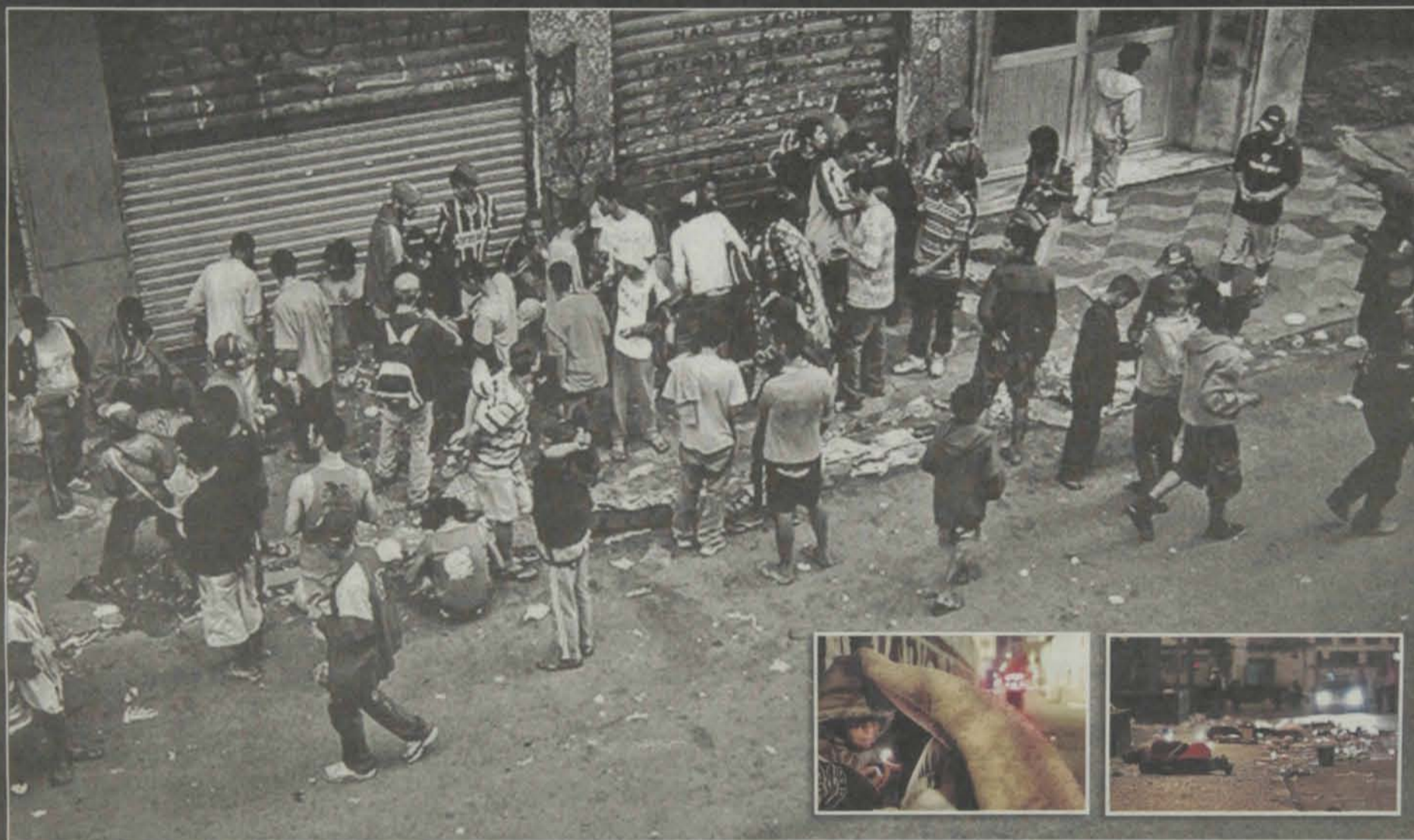




O jornal dos estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Março de 2012 · Ano LXXXII - Edição nº 2



CRACOLÂNDIA

O PROBLEMA DO PONTO DE VISTA MÉDICO E SOCIAL. *Página 10.*

CONFIRA AINDA NO BISTURI



Ato médico e a regulamentação
da carreira. *Página 14.*



A desocupação do Pinheirinho.
Página 13.



A nova sessão do programa de
Tutoria e Mentoring. *Página 16.*

EDITORIAL

O Bisturi segue seu ritmo

Caro leitor, aqui vai mais uma edição d'O Bisturi, o jornal do estudante de medicina da USP. Esperamos que todos tenham gostado da última, ou pelo menos que ela tenha mexido com a curiosidade dos calouros sobre as extensões da Casa. Diferente da primeira edição, feita de apresentação para os novos alunos, agora trouxemos matérias e textos mais variados, escritos por colaboradores muito interessados em participar tanto do Jornal quanto do CAOC.

Desde a primeira edição, muitas coisas aconteceram; semana de recepção, começo das aulas dos calouros, provas, inauguração do PubMed, happy hours e até o churrasco da invasão. Os calouros agora conhecem um pouco da escola que vão estudar nos próximos anos, cada turma está se adaptando ao novo ano de graduação e as extensões aos poucos estão firmando um ritmo próprio, com características próprias das gestões atuais.

Nesse sentido o grupo de edição d'O Bisturi se sente orgulhoso de atrair novos colaboradores e abrir um espaço para todos os interessados em escrever, seja o tema ou a forma que os interesse. Na primeira semana de março conseguimos realizar uma reunião de brainstorm reunindo um punhado de colaboradores. Discutimos sobre esta edição, levantamos possíveis matérias e, acima de tudo, passamos horas em um bate papo com temas variados, em que a idéia principal era estabelecer uma conversa aberta. Todos colaboraram, alguns escrevendo textos e outros expondo idéias e diferentes pontos de vistas.

Esperamos que essa reunião se torne algo fixo e, no futuro, tradicional; em princípio elas ocorrerão na primeira quarta-feira de todo mês. A idéia é inserir os alunos interessados no processo de edição de forma mais oficializada, mas de forma despojada. As reuniões não devem visar unicamente à produção de textos ou debates polarizados e sim promover trocas de informações de forma construtiva. Vale lembrar que os encontros estão em um contexto maior de aproximação do CAOC aos alunos, um dos fundamentos da chapa Juntos Por Mais Cem.

Os textos aqui presentes vão desde um debate sobre o ato médico até

um horóscopo duvidoso, buscou-se a maior variedade possível. Trouxemos o fechamento de contas pendentes de dezembro, janeiro e fevereiro e um texto informativo sobre o Endowment, um projeto que o CAOC retende implantar e que merece discussão por todos os alunos. Há também um texto sobre a semana de recepção, de acordo com nosso ilustríssimo tesoureiro Sérgio Brasil Tufik. Estes são textos com maior enfoque em finanças, apresentados de maneira informativa.

Em contraponto, estamos publicando textos em tom de brincadeira, como o horóscopo das páginas 18 e 19, que contou com a participação de vários colaboradores. Também em caráter despojado, mas com viés lírico, o calouro Folhinha nos escreveu três textos, aparentemente aleatórios, com temáticas do universo dos calouros. Aqui gostaríamos de expressar nossa satisfação em atrair um colaborador tão assíduo e, principalmente, do primeiro ano.

O programa de Tutoria também teve sua participação a estréia de uma nova sessão, "Meninos eu vi", em que a cada edição trará um texto de um tutor com relatos pessoais. Pretende-se aproximar o programa dos alunos, mesmo s que não o freqüentam e mostrá-lo como um contato interativo e mais lúdico com alguns médicos e professores, diferente do contato nas salas de aula.

Por fim, também estamos publicando textos com conteúdo mais denso, com críticas sobre assuntos polêmicos que chamaram a atenção da opinião pública no início do ano. Tratam-se das desocupações da Cracolândia e do Pinheirinho. Esperamos com esses textos despertar discussões entre os leitores, levando-se em conta a parcialidade dos autores, inerente a qualquer texto.

Vale comunicar que o Dr. Laco, que forneceu vários dados para a construção do texto "Cracolândia", dispôs-se a participar de um "CAOC convida" a ser marcado e debater com os alunos da Faculdade sobre a Cracolândia e políticas de combate ao consumo abusivo de drogas.

Enfim, esperamos que todos aproveitem essa edição e que surjam novas idéias e participações para as próximas!

ERRATA

Na capa da última edição havia fotos de todas as extensões acadêmicas, menos a do Departamento Científico (DC).

No editorial foi anunciada a revelação do Ombudsman presente na mesma edição, mas a revelação não ocorreu.

O texto de apresentação da Bandeira Científica, da página 15, não é o texto original enviado pelos diretores da extensão. Devido a problemas com prazo e confirmação dos emails recebidos, a edição escolheu um texto de apresentação exposto na página virtual da extensão. O texto original encontra-se nesta edição.

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA E NO BOLETO
DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITOR-CHEFE

Wagner Machado de Moraes Busato (98)

COLABORADORES

Thierry Lodomez Mecchi (98), Allan Brum (100), Flora Goldemberg (99), Lucas Lisboa (99), Paula Cho (99), Dr. Bruno H. Machado, Dr. Luiz Alberto Chaves de Oliveira, Yan Pagnard (98), Sérgio Brasil Tufik (97), Yuri Botelho (97), Carolina Bullara (98), Gabriel Dias (98), Maria Beatriz Lacerda de Paula Coelho (98), Bruno Lepri (98), Gabriella Vargas de Marco (100), Guilherme Kazuo (100), Thiago Moraes (96), Filipe Palermo (98), Tayrine Mazzoti (97), Ana Sales (97)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Gráfica Taiga

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

EDITORIAL

Ombudsman 2011

Foi a pedido da edição atual do Bisturi que vim escrever um pouco sobre como foi a experiência de ser Ombudsman no ano de 2011.

Posso dizer em uma palavra: inusitada. Também fui uma das editoras d'O Bisturi no ano de 2010, então entendia bem dos problemas que os editores enfrentam quanto a elaboração da coletânea de textos a serem publicados. Sempre gostei muito d'O Bisturi e sempre acreditei que ele tem um impacto muito grande, talvez maior fora da Casa do que entre seus alunos.

O Bisturi tem um passado investigativo e responsável que é muito difícil manter hoje em dia. Talvez seja uma característica da nossa geração, talvez seja pela quantidade de meios de comunicação que existem hoje, desprestigiando os meios impressos, como um jornal.

Fato é que atualmente são poucas as reportagens d'O Bisturi que geram algum tipo de polêmica na Casa. Essa sempre foi uma frustração minha como editora, essa divisão entre o texto jornalístico e o artigo de opinião que as pessoas tem tanto medo de explorar. Um artigo de opinião bem escrito deixa muito claro que é um artigo de opinião e não deve ser temido nem desmerecido por um jornal. Um bom leitor de um bom jornal sabe muito bem diferenciar quando um texto é jornalístico e quando um texto é um artigo de opinião, e sabe pesar o valor de cada um.

Quando os editores de 2011 entraram em contato comigo a respeito do Ombudsman, me interessei justamente por esse motivo. A definição absoluta de Ombudsman é que ele deve garantir a imparcialidade. Imparcialidade não é não ter uma opinião parcial. Todo mundo tem uma opinião a respeito de tudo. Ninguém que escreve um bom texto consegue ler a respeito, se informar e redigir sem formar uma opinião, por mais que ao escrever a boa arte floresça essa opinião numa disfarçada "imparcialidade". Isso não é um grande problema: um jornal pode ser imparcial por apresentar dois pontos de vista parciais e opostos a respeito de um assunto e confiar na inteligência do leitor para formar sua própria opinião. Sempre escrevi meus artigos pensando nisso.

Mensalmente, os editores d'O Bisturi me encaminhavam o conteúdo da edição, discutíamos os artigos, e se alguma coisa saltava aos olhos, meus ou deles, eu me concentrava em escrever sobre isso.

Logo nos primeiros meses, fiquei muito satisfeita com a repercussão. Alguns leitores, tanto de dentro, quanto de fora da faculdade, ficaram simplesmente transtornados com o conteúdo dos textos, os diretores do CAOC fizeram um bolão pra descobrir quem era o Ombudsman e diversos nomes foram cogitados. Algumas pessoas reconheceram meu estilo de escrever, outras não. Algumas pessoas ficaram obcecadas por descobrir quem estava escrevendo aquele tipo de coisa, porque grande parte dos meus textos iam diametralmente contra outros textos da mesma edição, obviamente, de propósito. Mas todo mundo falava d'O Bisturi.

Nem sempre eu escrevi de acordo com as minhas próprias opiniões. Na verdade, raramente tive a oportunidade de fazer isso! Aí entra outro fato,

de que um artigo de opinião nem sempre é um artigo da sua opinião. Sei que alguns textos causaram alguma dor de cabeça, principalmente no começo, quando a ausência de vínculo entre as opiniões expressas nos textos e a posição oficial da diretoria ainda não tinham ficado muito claras.

Excluídos os mal entendidos, posso dizer que a confusão toda me deixou bem contente, e acho que mostrou pra muitas pessoas que O Bisturi não é só um gasto do Centro Acadêmico, nem uma obrigação dos departamentos. É um meio de comunicação forte e acho que todo mundo precisa pensar duas vezes antes de tentar usá-lo a seu favor ou contra alguém.

O Bisturi não é um panfleto do CAOC, O Bisturi é dos alunos. Não é só porque saiu um texto com um posicionamento oficial da diretoria do Centro Acadêmico que não pode ser publicado um texto (devidamente identificado, assumo) na mesma edição apresentando argumentos opostos. Lógico que o Bisturi deve conter posicionamentos da diretoria

do Centro Acadêmico porque isso é de interesse dos alunos, mas essa não é sua finalidade máxima.

O fato de O Bisturi ter se tornado um departamento do CAOC forneceu uma estabilidade que com certeza é a principal responsável por ele ser um dos periódicos universitários mais tradicionais do país, mas na minha opinião também apagou um pouco do seu brilho e causou um "pudor" que um Centro Acadêmico representativo e responsável pelos alunos da Casa com certeza deve ter, mas um jornal, não.

Há muitos Ombudsman na história do jornalismo, e cada um se destacou por um motivo específico, mas acredito que poucos tiveram a oportunidade de ser Ombudsman de um jornal que previamente havia estado sob sua responsabilidade. Agradeço a oportunidade que me foi dada pelos editores d'O Bisturi 2011, e se alguém for ocupar o cargo de Ombudsman em 2012, aguardo pela leitura.

*Tayrine Mazotti de Moraes,
turma 97.*

OMBUDSMAN 2012

E aí, qual é a desse novo Ombudsman? Antes de tudo, deve-se ressaltar que, embora respeite as opiniões de seu antecessor, o Sr. Ombudsman resolveu não falar sobre CAOC "de esquerda" ou "de direita". As importantes questões políticas da faculdade e da universidade têm seu espaço garantido em outras páginas deste jornal, mas não vão invadir esta pequena coluna aqui no canto da página. Não que o Sr(a). Ombudsman não esteja nem aí pra elas. Pelo contrário. Ele apenas resolveu não entrar nessa. Assim, pode utilizar toda a sua energia (e o seu espaço) para exercer a sua função: falar o que vier na cabeça e, se der tempo, comentar O Bisturi.

Como de costume, em fevereiro O Bisturi cede espaço para que cada instituição da faculdade se apresente aos calouros. Por isso, é de se esperar que a edição de

fevereiro seja meio repetitiva para o pessoal das turmas mais velhas, que abre o jornal esperando alguma coisa curiosamente semelhante ao que estava lá no ano passado... Dessa vez, isso não ocorreu. A diretoria do CAOC mandou bem na sua apresentação, em um texto que fez muito mais do que meramente apresentar o Centro Acadêmico aos calouros. Deu aos veteranos a oportunidade de comparar a gestão atual com as que vieram antes e entender quais são seus objetivos. Longe de se prender aos pontos positivos do CAOC, a diretoria reconhece a falta de aproximação entre o Centro e os alunos e ressalta o fato de que o porão tem sido subutilizado e que, branco, asséptico e estéril, lembra mais um centro cirúrgico do que um centro acadêmico. Aparentemente, não por muito tempo. Em breve, o CAOC voltará a ter um bar, e as paredes do CV serão pintadas. Na humilde opinião do Sr. Ombudsman, é de um pouquinho de poluição visual que o

nosso porão está precisando...

O texto do Show Medicina cumpriu à perfeição a função de não explicar absolutamente nada sobre coisa nenhuma. A coluna, porém, espremida no cantinho da página reservada à AAAOC, não foi devidamente separada, o que pode ter confundido um ou outro calouro ainda não familiarizados às sutis diferenças entre essas duas instituições.

Devido a um erro na arte final, o logo do DC acabou esquecido na capa da edição, onde todas as outras nove instituições foram devidamente representadas. Acontece...

.....

Na última página, havia uma tirinha de difícil compreensão envolvendo um paciente com priapismo. Sugiro que O Bisturi baixe o nível de complexidade de suas tirinhas ou arrume um Ombudsman mais esperto.

TESOURARIA

Fevereiro de 2012

Despesas

Fevereiro	Semana de Recepção - Xerox	524,85
Fevereiro	Semana de Recepção - Materiais	2048,36
Fevereiro	Cartório	132,4
Fevereiro	Mercadorias para Loja	18180,5
Fevereiro	Cervejada da Saúde	10587,96
Fevereiro	Suprimentos	672,82
Fevereiro	Tarifa Bancária	90
Fevereiro	Bisturi	2020,2
Fevereiro	Honorários Advogados	2236
Fevereiro	Secretária - Encargos Trabalhistas	1314,54
Fevereiro	Secretária - Salário	2320,01
Fevereiro	BIO	60
Fevereiro	Honorários Contador	320
Fevereiro	Semana de Recepção - Coffe	4200
Total de Despesas		44707,64

Receitas

Fevereiro	Telefone	117,65
Fevereiro	Semana de Recepção - Vendas	9162
Fevereiro	Adevisos	325
Fevereiro	Transferência FFM	25.000,00
Fevereiro	Aluguel	900
Fevereiro	Loja	8725,74
Fevereiro	Armários - Renovação	420,00
Fevereiro	Cervejada da Saúde	9.030,70
Total de Receita		53.681,09

Janeiro de 2012

Despesas

Janeiro	MedEnsina	R\$ 135,35
Janeiro	Bisturi	R\$ 2.450,10
Janeiro	Cobrem 2012	R\$ 400,00
Janeiro	Suprimentos	R\$ 820,61
Janeiro	Mercadorias para Loja	R\$ 9.677,5
Janeiro	Secretária - Encargos Trabalhistas	R\$ 2.751,19
Janeiro	Tarifas Bancarias	R\$ 56
Janeiro	COBEM 2011	R\$ 422,20
Janeiro	Honorários Advogados	R\$ 2.925,27
Total de Despesas		R\$19.638,22

Receitas

Janeiro	COBEM 2011	R\$ 1.908,00
Janeiro	Vendas da Loja	R\$ 1.333,89
Janeiro	Aluguel	R\$ 900,00
Janeiro	Bisturi	R\$ 150,00
Total de Receita		4291,89

Dezembro de 2011

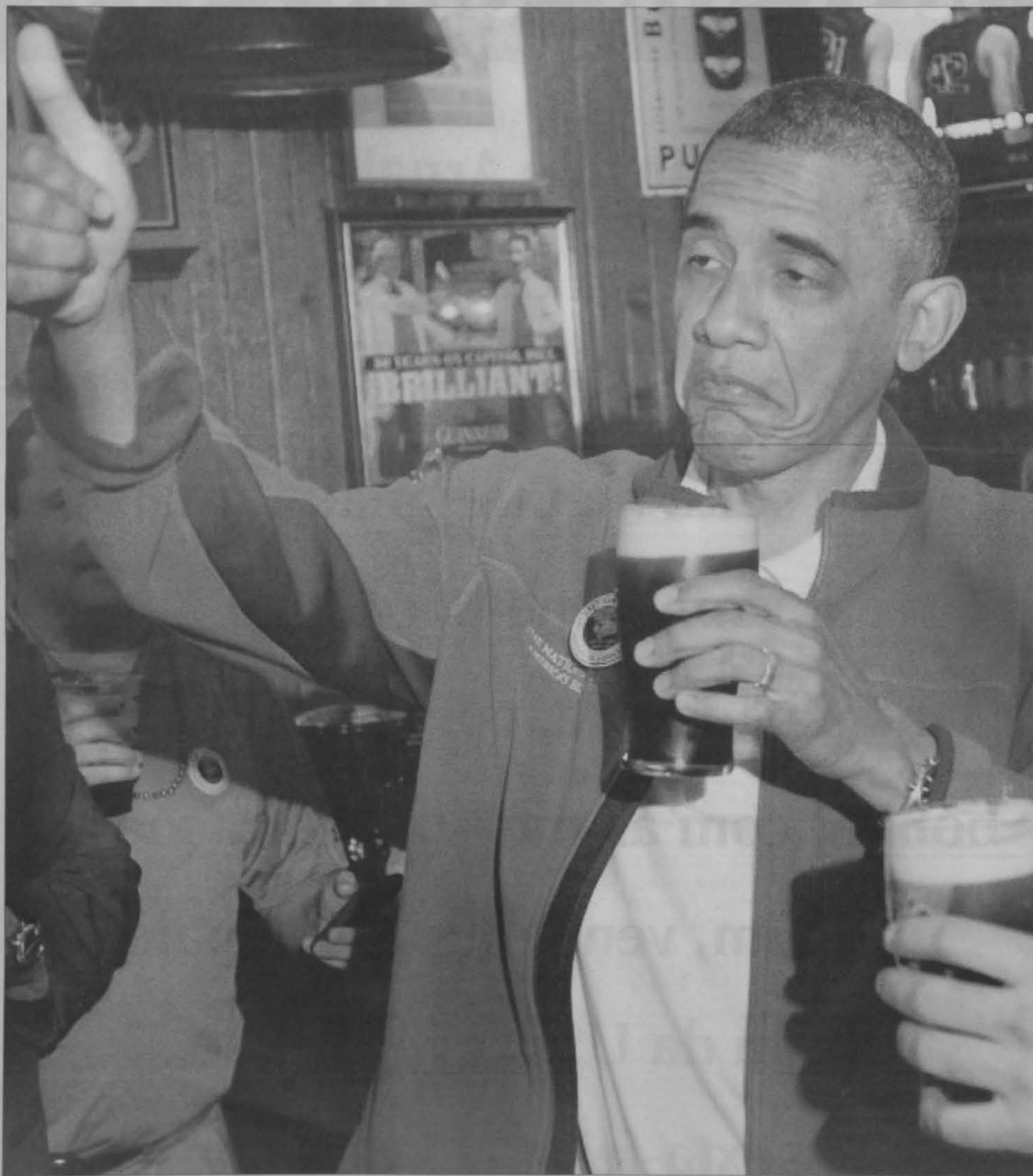
Despesas

Dezembro	COBEM 2011	R\$ 1.430,00
Dezembro	Suprimentos CAOC	R\$ 496,73
Dezembro	Marítima Seguros	R\$ 218,22
Dezembro	Cartório	R\$ 275,70
Dezembro	Hospedagem do Site	R\$ 130,00
Dezembro	Secretária - Encargos Trabalhistas	R\$ 1.347,36
Dezembro	Secretária - Salário	R\$ 967,80
Total de Despesas		R\$ 4.865,81

Receitas

Dezembro	Venda Loja	R\$ 410,21
Dezembro	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
Dezembro	Anúncio Bisturi Perfumaria	R\$ 150,00
Total de Receita		R\$ 1.760,21

PubMed



Aberto de segunda à sexta das 17h às 23h.

Save the date: G4!

Filhos de Arnaldo,

**A diretoria do CAOC alerta,
a festa G4 está sendo organizada
para ser a melhor, maior, mais
legal, com o melhor Open Bar,
mais badalada, com mais gente
bonita, com as melhores atrações...**

**Enfim, venham para a maior
festa da USP! Prepare-se,
sexta-feira, 25 de Maio.**

ENDOWMENT

Endowment: um grande salto para os filhos da "Casa de Arnaldo"

Endowment. Um termo relativamente novo para os brasileiros, mas uma forma de organização educacional muito bem estabelecida nos países desenvolvidos. Na Faculdade de Medicina da USP, esta ideia está sendo lançada em plena comemoração do centenário, com a perspectiva de representar um grande salto na qualidade da formação dos alunos. Entenda o que é, e saiba como se envolver neste sonho.

Os endowments são fundos de doações muito comuns em outros países, como por exemplo os EUA. Embora não fosse sua fundamentação inicial, os endowments se caracterizaram para oferecer uma base financeira adicional ao sistema educacional de um país, principalmente no meio universitário. O maior fundo atualmente é o de Harvard, com um montante acumulado de aproximadamente 26 bilhões de dólares. Esse fundo permite que em média sejam investidos num aluno de Harvard 150 mil dólares por ano no decorrer da sua formação acadêmica. Para se ter uma base de comparação, na USP este valor é de 33 mil reais, ou seja, aproximadamente um oitavo. Aqui, este valor é provindo exclusivamente do estado (entenda melhor no quadro abaixo).

Embora ainda muito recente, os endowments já estão sendo implementados também no Brasil. Os principais projetos são os da Poli, FEA e SanFran, todos dentro da USP. Seguindo a mesma filosofia, o Endowment FMUSP é um fundo de doações voltado para os alunos da Faculdade de Medicina da USP. A ideia do projeto é arrecadar doações de alunos, ex-alunos e empresas e aplicá-las. Neste contexto entra a Endowments Brasil, empresa que está desenvolvendo o projeto em conjunto com os alunos e que através da análise do mercado financeiro coordenará as aplicações, mesclando fundos de renda fixa e variável, para buscar o melhor rendimento a longo prazo e estabilidade para permitir retiradas constantes. Vale ressaltar que apenas os rendimentos desta aplicação são revertidos para o desenvolvimento das atividades discentes.

A doação, a princípio, pode ser destinada ao fundo geral de investi-

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM JUN/2009 (EM US\$)	
1. Harvard U	\$25.662.055.000
2. Yale U	\$16.327.000.000
3. Stanford U	\$12.619.094.000
4. Princeton U	\$12.614.313.000
5. U of Texas system	\$12.163.049.000
6. U of Michigan	\$6.000.827.000
7. Columbia U	\$5.892.798.000
8. Northwestern U	\$5.445.260.000
9. U of Pennsylvania	\$5.170.538.000
10. U of Chicago	\$5.094.087.000

mentos ou ser carimbada para um determinado projeto em especial, como por exemplo bolsas para pesquisa, ingresso de congressos, construção de uma quadra poliesportiva, compra de materiais médicos para atendimento ao público, entre muitos outros.

Todo o projeto tem como princípio fundamental plena transparência, para que todos os doadores saibam exatamente para onde seus recursos serão revertidos. Além disso, vale ressaltar que em hipótese nenhuma o dinheiro provindo do endowment será usado para fins que não levem diretamente para um ganho na vida acadêmica, esportiva ou científica dos alunos. Festas, bebidas alcoólicas, jogos e outras atividades neste sentido não serão beneficiadas pelo fundo, em hipótese alguma.

Ao que foi estabelecido até o momento, toda movimentação do fundo geral só é efetivada se houver aprovação dos alunos (representados pelo diretor do CAOC, do diretor da Faculdade de Medicina, do presidente da Associação dos Antigos Alunos, do diretor da Fundação Faculdade de Medicina e o presidente da Fundação Zerbini).

No final do ano passado, foi cogitada uma reforma estatutária no CAOC para inserir o endowment. Alguns pontos, como a relação do conselho curador com a assembleia geral, a

inserção do projeto dentro do CAOC e a representação discente baseada em apenas um aluno, causaram discussão e por isso a votação foi adiada. Este ano, na semana de recepção da turma 100 foram iniciadas as divulgações para os pais dos alunos e já houve um bom retorno destes, mesmo sem terem todas as definições do projeto para apoiá-lo.

A partir deste momento, serão feitas várias reuniões abertas para os alunos se envolverem no assunto, tirarem suas dúvidas e darem palpites para o Endowment FMUSP ser definitivamente moldado e plantado para render frutos o quanto antes.

Sérgio Brasil Tufik

Você sabe de onde vem o dinheiro que é usado na sua formação?

A resposta é ICMS (imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação). Tentando simplificar, é o imposto cobrado toda vez em que se comercializa um produto ou serviço. São Paulo é o estado que mais arrecada ICMS no Brasil e que, a partir da implementação da nota fiscal paulista, ampliou ainda mais este crescimento. Em 2010, foram arrecadados R\$ 92 milhões. As receitas das 3 universidades estaduais (USP, Unesp e Unicamp) é de 9% do ICMS, sendo 5,5% destinados para a USP e 4,5% para Unesp e Unicamp.

JAPANESE FOOD

SUSHI SHOW

**Medicina USP
HC e INCOR**

Apresente sua carteirinha de Estudante, Residente, Professor ou Funcionário da Faculdade de Medicina USP, HC e INCOR e ganhe...

Até 60% de Desconto!

Aos Domingos, acompanhado de um pagante integral, você terá 60% de desconto. Nas terças, quintas e sábados, acompanhado de um pagante integral, você terá 50% de desconto. Nas quartas e sextas, acompanhado de um pagante integral, você terá 40% de desconto. Válido até julho de 2012 somente no rodizio.

Sashimi, Sushi a vontade! Uma sobremesa inclusa.

Aberto de segunda a segunda, almoço e jantar.

Rua Capote Valente, 544 - Pinheiros
www.sushishow.com.br 11 3062 3353

Aceitamos todos os cartões de crédito e débito, Ticket Refeição, Sadex e VR

SEMANA DE RECEPÇÃO

Semana de recepção em perspectiva



Sérgio Brasil Tufik

2012 é sem dúvida nenhuma um ano muito especial para todos os alunos, ex-alunos, professores e funcionários da Faculdade de Medicina da USP. Normalmente, ser calouro é um status que propicia muitas mordomias, muita atenção e muito carinho de todos. Agora, ser calouro da 100a turma é algo indescritível. A semana de recepção que acolheu a primeira turma a alcançar os três dígitos na medicina do país é prova disso e mostra grande evolução dentro da Casa de Arnaldo.

Primeiramente, é válido ressaltar que a semana dedicada à recepção dos calouros de 2012 contou com uma verdadeira união dos veteranos. Sinto um início de mudança de comportamento se comparado com os últimos anos. O que presenciamos foram diretorias de agremiações variadas se

esforçando ao máximo para que nossos irmãos caçulas se sentissem bem, independentemente do evento ou local que estivessem. Não senti desta vez aquela luta épica na disputa de quem consegue ficar com os calouros para si, sempre menosprezando os colegas de outras agremiações. Senti muito mais uma valorização dos hábitos que cada um considera importante, respeitando a liberdade que cada calouro tem para se envolver no projeto que bem entender.

Vejo esta singela mudança de velhos hábitos com bons olhos e acredito que deva ser intensificada neste e nos próximos anos. Nem a faculdade, nem os alunos, nem as agremiações... Ninguém tem nada a ganhar com a segmentação e rivalidade interna. Seremos muito maiores e muito mais fortes à medida que mais e mais pessoas se envolverem e derem um pouco de si para cada sonho que dentro de nós existir.

Um segundo ponto a ser comentado é o crescimento dos recursos utilizados para desenvolver as atividades de acolhimento durante a semana de recepção. De quatro anos para cá, desde quando aproveitei desta mesma mordomia, a verba quadruplicou. As agremiações e a faculdade se empenharam ao máximo para oferecer o nunca antes visto para a turma 100. Quem esteve presente nos últimos anos e agora sabe bem desta diferença. As atividades tradicionais foram mantidas e ampliadas, as falhas mais graves de organização foram repensadas e corrigidas e novos programas foram desenvolvidos. Enfim, uma recepção digna de reis.

No entanto, uma redução no orçamento deve ser esperada para os próximos anos. Ao que tudo indica, a centésima turma poderá contar esta vantagem por um bom tempo.

Agora, se tudo converge e fala a

favor dos primeiro-anistas de 2012, a história volta a se repetir com eles também. A medida que o tempo passa, cada vez menos será feito para eles e, pelo contrário, cada vez mais eles terão que fazer para manter o alto padrão de qualidade que a Faculdade de Medicina da USP está acostumada.

Esta é uma tradição muito importante para o engrandecimento da FMUSP, pois criamos uma família na qual todos se importam com todos e fazem o máximo possível para criar a melhor instituição de ensino para seus "familiares". É desta forma, criando-se um vínculo muito grande com a faculdade, que somos reconhecidos hoje como uma das melhores do mundo e é com este espírito que nos desenvolveremos ainda mais. Então calouros, sejam mais uma vez bem vindos e façam parte desta família. Cresça com ela e a faça crescer também.

CULTURA

RELATO DE UM CALOURO
SOBRE UMA FESTA

Olá, senhores! Trago, em primeira mão, o relato de um calouro sobre uma das festas que abriram nosso ano letivo. Infelizmente, não poderei revelar quem é esse calouro, tampouco qual foi essa festa. Acontece que tanto um quanto o outro são tímidos e ambos preferem não se declarar abertamente. Mas quem sabe algum leitor não se identifica na passagem? Enfim, sem mais bostejos!

Calouro anônimo:

"Foi tudo meio confuso. Assim que atravessei os portões, fui colocado numa fila, onde conheci alguns veteranos e beijei o símbolo duma caveira. Prossegui por um bosque, pisando pela primeira vez naquela terra viscosa. De alguma forma, senti que o solo emanava uma energia jovial, como se os próprios alunos contribuissem para sua fecundidade. Vai entender.

Chegamos às arquibancadas, eu e o restante dos calouros. Todos ainda estávamos receosos, mas logo chegaram os veteranos, trazendo cerveja e garrafas de outras substâncias. Eu nunca havia bebido muito e, por isso, preferi manejar no começo. Daí a bateria chegou fazendo barulho. Foi tudo muito divertido. Nesse ponto, uma veterana chamou dois dos meus colegas para voltar ao bosque. Tentei segui-los. Ela não deixou.

Nos chamaram para entrar numa quadra, onde havia muito comida. Aproveitei para me alimentar um pouco. Até peguei uma cerveja, embora ache o gosto ruim. Mas, de tudo, aquilo que realmente chamou minha atenção foi uma grande máquina presa num canto alto da parede, espalhando algo branco por todo canto da quadra. Resolvi olhar de perto.

Me aproximei e percebi: era espuma. E ela escorria como uma cascata, espalhando-se pelo chão. Recobria nossos corpos até a cintura. Era como se pisásse-

mos em nuvens. Que legal! Sem demora entrei nela para brincar também. Todos ali pareciam estar aproveitando muito, inclusive dois amigos — um menino e uma menina —, que andavam juntos, divagando, como se procurassem seu espaço naquela festa. Não deu outra: pararam exatamente embaixo da cachoeira, de modo que não se viam debaixo da espuma. Mas, embora fosse difícil delimitar precisamente o contorno dos seus traços, era evidente que se entretinham, porque se ouviam deleitosas risadinhas, dessas que se ouvem baixo, quase como suspiros. E esses suspiros se repetiam e se intensificavam, algumas vezes virando gritos agudos, noutras se calando em breves silêncios. Tudo isso, é claro, acompanhado por um certo movimento regular de seus corpos. Aparentemente faziam cosquinhas um no outro. No mundo há dessas coisas que só as mais íntimas amizades explicam. Fato é que eles seguiram com essa ingênua brincadeira, se acarinhando e rindo e abraçando até que, subitamente, a espuma jorrou por sobre todos que estavam ali. Se revelaram, enfim, ambos molhadinhos, respirando esse ar alegre de quem muito gozara na festa.

Depois fiquei meio tonto e resolvi ir pra casa. Tentei ainda lavar minhas botas, mas como a terra cismasse em permanecer grudada, decidi deixar pra outro dia. Tomei banho e fui dormir."

Ao que parece, a festa foi bem sucedida. Agradeço, assim, a participação do calouro que, embora tímido, não hesitou em contribuir para que todos nós conhecêssemos um pouco mais sobre o que foi nossa introdução a uma tuberculosa faculdade de medicina (tal faculdade também prefere não se revelar). Se alguma dúvida houver restado, perguntem aos calouros. Eles sempre sabem tudo sobre todas as coisas da universidade. Até mais!

Os Loucos

Allan Brum "Folhinha 100"

*Eu queria entender essas mentes,
essas mentes que são perturbadas
e as ideias mais inconsequentes
das pessoas mais disparatadas.*

*Compreender toda vicissitude,
todos crimes e toda indecência.
Tudo quanto saber amiúde.
Tudo quanto fazer em ciência.*

*Não me falta matéria de estudo.
Nesse mundo há de tudo, de tudo!
Sobretudo em loucura se faz.*

*Venha cá e se ajunte a mim
e quem sabe entendamos enfim
que não somos assim tão normais.*

A INDIARADA E O
BANDEIRISMO

Por muito tempo, a imagem dos bandeirantes foi romantizada. Assim, aventava-se a ideia de que supostamente representavam um conjunto de homens bravos e destemidos, heróis da nação brasileira. Felizmente, os avanços da historiografia desmistificaram, com sucesso, essa condição idealizante de análise. Por isso, hoje sabemos que o bandeirismo representou um grande prejuízo para a cultura indígena e, por extensão, para a cultura brasileira.

Ainda assim, seria tolice negar que sobre os bandeirantes repousa grande mérito quanto à interiorização do povoamento das terras que futuramente viriam a constituir o nosso país. Foram, de fato, grupos que desbravaram matas e serras, em busca de pedras e metais preciosos (como o ouro) ou à procura de indígenas para aprisionamento. E é justamente neste último ponto em que se assenta o grande dano provocado por esses homens. Foram, desse modo, responsáveis pela dizimação de inúmeros povos indígenas, inclusive daqueles

que se organizavam em missões jesuíticas.

Mas os tempos passaram — se uma vez o maltrato ao índio já foi malvisto, hoje é francamente aceitável e, em muitos casos, até aconselhável. Falando nisso, aproveito a oportunidade para fazer uma canção em homenagem à Escola Paulista de Medicina. Aqui segue:

HOMENAGEM À PAULISTINHA

Eu desbravo Santa Rita
e não volto sem meu ouro
---Mas eu não sou bandeirante
---Mas eu não sou bandeirante
Eu destruo sua história
e eu frustro sua missão
---Mas eu não sou bandeirante
---Mas eu não sou bandeirante
Eu derrubo a indiarada
Eu derrubo a indiarada!
---Mas eu não sou bandeirante
---Mas eu não sou bandeirante

EU SOU MESMO É DA PORCADA
MUITA GLÓRIA E MUITO CHÃO
TIRO ONDA DA SUA CARA
PORQUE SOU O CAMPEÃO!!

CRACOLÂNDIA E O PROJETO NOVA LUZ

Projeto Cracolândia

O Dr. Laco apresenta o Projeto Nova Luz por dados da prefeitura, complementado pela entrevista com o Dr. Bruno Henrique Machado, psiquiatra que trabalha no GREA do Instituto de Psiquiatria do hospital das Clínicas.

No dia 7 de fevereiro, o doutor Luiz Alberto Chaves de Oliveira, o Laco, apresentou-se no Instituto de Psiquiatria (IPq) a convite do GREA, Programa Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas, para tratar sobre o tema mais polêmico da mídia no início de 2012: Cracolândia. Laco foi aluno da FMUSP e hoje trabalha na Secretaria da Justiça e da Defesa do Cidadão, sendo uma das pessoas responsáveis pelo projeto Nova Luz, iniciado em 2008. A palestra teve importância significativa devido à dificuldade em se obter dados oficiais sobre a Cracolândia, apesar das inúmeras abordagens da mídia e da curiosidade da opinião pública. Embora haja precisão nos dados apresentados pela Prefeitura, há uma carência visível em pesquisas e estudos que não sejam especulativos sobre o tema.

São Paulo conta com 14 mil moradores de rua, sendo que sete mil estão no centro. O número de usuários de crack não é certo, porém acredita-se que 800 eram moradores constantes da área; muitos não eram propriamente habitantes das ruas da região. Outro fator de dificuldade na contabilização eram os vários imóveis ocupados, com sem tetos e usuários de drogas que não habitavam o local. Seis imóveis localizados na rua Helvetia chamaram maior atenção da Prefeitura, principalmente nas ações de desocupação iniciadas em 2012.

O projeto Nova Luz teve início em 2008, inserido em uma política de valorização do centro da cidade. Ele se

constituiu em três etapas com abordagens muito distintas. A primeira etapa se mostrou deficiente em diversos aspectos, como a falta de equipamentos, ausência de capacitação dos agentes, poucos agentes recrutados e quase nenhuma articulação entre os setores envolvidos. Na ocasião, havia zero leito para a situação.

A segunda etapa se iniciou em julho de 2009, como a Ação Integrada Centro Legal, em que houve maior integração, melhor percepção e início da implantação de equipamentos especializados em pessoas com transtornos de abuso de drogas. Houve a contratação de leitos especializados por centros como SAID, CAPS, AD, AMAs e "tendas" centros de acolhimento que operavam durante todo o dia. Essa foi uma etapa cujo enfoque foi tratar a cracolândia como uma questão de saúde pública de São Paulo. Nela vários agentes capacitados para trabalhar com usuários de drogas participaram com uma abordagem mais respeitosa e especializada.

Por fim, a terceira etapa se iniciou em janeiro de 2012, como continuidade da segunda. Esta foi a etapa mais polêmica. Ela envolveu outros setores públicos além da saúde, como social, segurança pública e zeladoria. Como estratégia da prefeitura, ocorreu uma abordagem que se apoiou mais na tentativa de quebra da logística do tráfico, com uso das forças policiais. Além do combate ao tráfico, as forças públicas se empenharam no fechamento do comércio irregular, como bares e hotéis. Atuaram 300 agentes de rua, divididos em equipes de 40 profissionais formadas como equipes de saúde, com auxílio de médicos, enfermeiros, psicólogos e agentes de saúde. Porém, Laco ressaltou que as ações da polícia não eram praticadas simultaneamente às ações das equipes de saúde.

Quanto à infra-estrutura implantada, um novo



SESC foi concebido, além da abertura de 400 novos leitos. Estes são divididos nos equipamentos propriamente da prefeitura e outros contratados. Foram criados seis centros de acolhimento, além do incremento do AMA Sé e Borocéia. Os novos equipamentos contam com um novo sistema de drop in; em que, diferentemente dos antigos albergues, os moradores de rua e usuários de drogas contam com um serviço operante durante o dia, e não somente com a função de abrigá-los durante a noite. Buscou-se um serviço de portas abertas com oficinas de capacitação, assim como um Sesc e Fatec, com cursos de cabeleireiro, dança, música e artesanato.

Os dados fornecidos pela prefeitura apresentam 100 mil abordagens desde 2009 esta contabilização inclui abordagens a um mesmo indivíduo sendo duas mil internações de dependência química. Em janeiro de 2012 foram contabilizadas 173 internações (sendo 120 involuntárias), 1351 encaminhamentos para serviços de saúde, 196 prisões em flagrante, 3228 encaminhamentos para albergues e equipamentos, apreensão de 63 kg de drogas e recolhimento de 2250 toneladas de lixo e entulhos.

O Projeto Nova Luz abriu precedente para uma série de discussões que chamou a atenção de toda a opinião pública para um tema urgente, mas ignorado. No decorrer do projeto e an-

tes de seu surgimento, apenas algumas entidades participaram da tentativa de transformação do centro e de seus moradores. Igrejas e a Porto Seguro se envolveram no apoio ao governo do estado em busca de mudanças em um processo de degradação que ocorre desde a década de 70 - pensando mais imediatamente no centro, não contando todo o histórico de desigualdades da capital. Isso indica um fato: as críticas recebidas pelo Projeto não são proporcionais ao envolvimento da sociedade com o problema.

A população tomou ciência do Projeto somente em sua última etapa, quando a mídia deu enfoque às ações de desocupação e apreensão. As ações não foram esclarecidas, tanto pela mídia, quanto pela polícia ou pela Prefeitura. Ao mesmo tempo em que se afirmava que somente traficantes e portadores de droga eram abordados, reportagens revelavam mudanças nas operações como a suspensão do uso de balas de borracha e bombas de efeito moral na dispersão dos indigentes que ocupavam áreas até então abandonadas. O abandono não foi apenas dos imóveis, mas também das pessoas que freqüentavam o centro, fossem moradores de rua e usuário de drogas ou comerciantes locais.

A Prefeitura optou por uma estratégia na terceira etapa e ela foi acompanhada do viés da repressão. De certa forma, a polícia correspondeu



CRACOLÂNDIA E O PROJETO NOVA LUZ

às expectativas do senso comum. O desconhecimento público da situação da cracolândia foi proporcional à pressão da sociedade para que uma ação incisiva fosse tomada, para que um punhado de medidas resolvesse um problema com origens remotas. Acreditava-se, e ainda se acredita, que a cracolândia é uma questão de polícia, simplesmente.

Além da insegurança, passível a todas as pessoas que circulam no centro, essa área representa uma concentração de dificuldades relacionadas à saúde pública e à degradação social. A população local sofre com doenças como dependência química, tuberculose, pneumonias, DST, AIDS, inanição, pelagra, entre outras. Existe uma relação íntima, quase de causa e consequência, entre as comorbidades e a situação de degradação; tanto em habitação quanto nas atividades exercidas para a manutenção do vício, como prostituição e assaltos. As seis habitações ocupadas não ofereciam os serviços básicos de saneamento e recolhimento de lixo e ainda apresentavam ameaças constantes de desmoroamento. Uma situação já habitual no centro, mesmo sem o crack; como mostram os edifícios Julia Cristianini, o Sarajevo, e São Vito, demolido em 2010, cartões postais de uma face decadente de São Paulo.

A palestra do doutor Laco revelou a dificuldade em se coordenar uma transformação em uma situação que deixou de ser fase e virou realidade. Uma mudança efetiva nessa realidade requer a articulação de vários setores públicos, como saúde, segurança, habitação, planejamento, urbanismo, zeladoria, comércio, entre outros. Apesar de todos tratarem da coisa pública, as ações demandam atenção de forças públicas e privadas.

Os questionamentos do Projeto e das demandas da sociedade não se limitam à postura rígida da polícia. Doutor Laco citou a polêmica envolvida nas internações involuntárias, que traz

Entrevista com Bruno H. Machado

Psiquiatra supervisor do ambulatório do GREA

» Quais são as dificuldades no tratamento ao dependente de crack?

O tratamento do dependente de crack é extremamente desafiador, uma vez que é necessário abordar os múltiplos fatores implicados, desde a presença de comorbidades orgânicas e psiquiátricas, até aspectos comportamentais, sociais, familiares e psicológicos. Do ponto de vista medicamentoso é importante destacar que não existe um fármaco específico com evidências científicas de sucesso terapêutico. A dificuldade de acesso ao tratamento multidisciplinar, a falta de integração entre os serviços e a violência são sérios obstáculos.

» Quais são, do ponto de vista da saúde, os pontos positivos

à tona a dificuldade em se delimitar o poder do Estado e sua interferência na autonomia dos cidadãos. Uma grande fração dos usuários da cracolândia não possui família, que em tese responderia pelo bem estar do indivíduo. Há quem diga que nessa situação, o Estado assumiria o papel da família na tomada das decisões do que seria melhor para o futuro dessas pessoas. A questão é: o Estado assumiu esse papel anteriormente, quando esse indivíduo se encontrava com dificuldades e usou o crack como suporte ilusório?

O Estado e a sociedade necessitam de um olhar mais crítico e elaborado quanto a todo esse quadro. Laco ainda revelou um dado favorável à maior atenção pública para

e negativos do projeto Nova Luz?

É positiva a intenção de realizar uma iniciativa conjunta entre as áreas de saúde, segurança, serviço social e desenvolvimento urbano, isto é, o problema começa ser enxergado de maneira multifatorial.

Por outro lado no momento em que as ações começaram a ser postas em prática ficaram ainda mais nítidas as deficiências na saúde mental do SUS, como a carência de serviços com infraestrutura adequada e a falta de recursos humanos multiprofissionais bem qualificados.

» São comuns os casos de dependentes de crack que passam a viver na rua?

Não existem dados sobre a proporção de dependentes que se torna

morador de rua, porém de acordo com o último senso da população de rua quase 30% destes indivíduos usam crack. Já a dependência por álcool atinge cerca de 70%.

» Como funciona o serviço do GREA aos dependentes de crack?

No momento o GREA oferece atendimento multidisciplinar ambulatorial e em regime de internação no IPQ. O serviço será expandido com a criação de um Centro Colaborador, que ampliará o atendimento ambulatorial e o número de leitos. Também contará com um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

essa questão: estudos de urbanismo indicam que a cidade de Los Angeles possui 51 mil moradores de rua, sendo que o acolhimento dos moradores em equipamentos traz uma economia de 80 mil dólares por ano por morador de rua. Disse, porém, que não foram abertas mais vagas em equipamentos devido ao custo dos leitos para a prefeitura; a contratação de um leito particular varia de 2 mil a 25 mil reais.

A degradação urbana não é um problema exclusivo do Brasil, como acreditam aqueles que negam desigualdades sociais em países ricos. Contudo, deve-se pensar que tal situação não é coerente à cidade que conta com mais recursos no país. Vale pensar ainda que a cracolândia do centro não é a única da

capital; como mostram cracolândias na ponte Ceagesp, em Itaquera e em várias outras áreas da cidade.

Por que então a cracolândia do centro gera mais polêmica que as outras, sem falar de áreas reconhecidamente degradadas da periferia? Realmente, o número de usuários é superior ao dos demais focos e o centro representa uma das áreas mais contrastantes da cidade; haja vista os mendigos que dormem nas portas da Bovespa. O contraste acompanha uma disputa territorial de uma área muito bem localizada tanto para pessoas que trabalham em São Paulo quanto para pessoas de passagem pela cidade, além de ser um espaço pouco cuidado, uma possibilidade de abrigo para quem não tem opção. A desocupação dos moradores de rua do local, porém, é uma atitude provisória, ou uma substituição de locais de conflito, pois esses moradores ocupariam áreas da periferia do centro, na carência de um projeto consistente de habitação. Por ora, todas as mudanças ocorridas com o projeto Nova Luz, direta ou indiretamente, valorizam gradativamente o metro quadrado do centro, tornando-o aos poucos um espaço elitizado.



O BISTURI

ESCREVA PARA O BISTURI

Contamos com o texto de todos, sejam poesias, reportagens, crônicas, narrativas, debates, charges ou qualquer outro texto.

Agora o DIA realiza toda primeira quarta-feira do mês uma reunião para planejar a próxima edição. As reuniões são abertas

para todos e funcionam como uma conversa sobre os temas e idéias propostos por qualquer colaborador, durante a reunião. Ela ocorre às 19:00 no porão e vai até as 22:30.

ESPERAMOS SUA PARTICIPAÇÃO!

probisturi@gmail.com

DESOCUPAÇÃO DO PINHEIRINHO

Pinheirinho: quando a especulação imobiliária e financeira vale mais do que a vida humana

O episódio da reintegração de posse do bairro Pinheirinho, em São José dos Campos (SP) expõe um dos mais graves atentados contra os direitos humanos que vivemos no Brasil nas últimas décadas, apenas para atender aos interesses da especulação imobiliária e de um dos maiores criminosos do Brasil, Naji Nahas.

A história do terreno de mais de 1 milhão e 300 mil metros quadrados próximo a divisa entre São José dos Campos e o município de Jacareí começa de forma nebulosa. No começo do século 20, vários hectares de terra na região são vendidos a colonos vindos da Europa da família Kubitzky, que passam a produzir hortifrutigranjeiros. Com o crescimento industrial da região, fortemente favorecida por estar entre São Paulo e Rio de Janeiro, entre a Rodovia Presidente Dutra e a Estrada de Ferro Central do Brasil, e com a instalação de montadoras e do polo aeroespacial, os terrenos vagos na região passam a sofrer assédio da especulação imobiliária para a instalação de empreendimentos industriais e posteriormente residenciais. No meio a uma disputa de terras, em 30 de junho de 1969 os irmãos Hermann, Artur, Erma e Frida Kubitzky, todos com idade acima de 68 anos e sem filhos, são assassinados em sua propriedade, num crime nunca esclarecido. Como nenhum deles possuía herdeiro vivo, em 1975 o governador de São Paulo Paulo Egydio pediu a desapropriação da área para ser incorporada ao patrimônio do Estado. Uma parte dessa terra deu origem ao atual bairro Campo dos Alemães.

No entanto, o restante do terreno, correspondente ao atual Pinheirinho, começa a ser envolvido numa trama típica da grilagem de terras, quando o empresário Benedito Bento Filho alega ser o verdadeiro donos das terras, supostamente compradas de outra família que era dona da região antes dos Kubitzky chegarem ao Brasil, e vende em 1978 para a empresa Selecta, pertencente a um especulador libanês recém-expulso do Egito, Naji Nahas (o mesmo acusado pela operação que levou a quebra da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro em 1989 e depois preso pela Polícia Federal em 2008 acusado de crimes

no mercado financeiro, desvio de verbas públicas, a corrupção ativa e lavagem de dinheiro oriundo).

A Selecta não passa de uma empresa fantasma, sem nenhum funcionário e não produz nada no terreno, vai a falência em 1991 junto com todo o grupo de Naji Nahas após o episódio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Desde então o terreno não recolhe sequer o IPTU, devendo cerca de R\$ 10 milhões de impostos municipais e ficando completamente abandonado até 2004, quando moradores sem condições de arcar com os alugueis cada vez mais caros de São José dos Campos, passam a ocupar o terreno dando origem ao Bairro do Pinheirinho.

Segundos dados do IBGE, em 2010 moravam no Pinheirinho mais de 1,5 mil famílias, já transformado num verdadeiro bairro popular, no qual a auto-organização dos moradores serviu para organizar a região em busca da legalização, assim como tatos outras ocupações urbanas nas grandes cidades do país. Todos os moradores moravam em lotes de 250 m², com casas que obrigatoriamente possuíam recuo em relação a rua e quintal já prevendo a urbanização e espaços para a criação de praças e áreas de lazer. A grande maioria da população trabalhava nas indústrias da região, dezenas de jovens cursam faculdade e mais de uma centena de crianças nasceu e sempre viveu lá. Mas a Prefeitura de São José dos Campos, em quase todos esses anos administrada por Eduardo Cury (PSDB), sempre se recusou em oferecer infraestrutura e legalizar a área. Coincidentemente, nos últimos anos em volta do Pinheirinho começaram a se instalar grandes empreendimentos imobiliários e a construção de condomínios fechados, todos ligados a empresas que em 2008 doaram mais de R\$ 427 mil para a campanha eleitoral do PSDB local.

Em dezembro de 2011 a Justiça Estadual de São Paulo decide pela reintegração de posse do terreno do Pinheirinho para a devolução a massa falida de Naji Nahas, o que significaria expulsar de suas casas mais de 6 mil pessoas. A partir da pressão dos moradores e de movimentos sociais, o Governo Federal entra nessa discussão e propõe a legalização do terreno a partir do programa de urbanização Cidade Legal do Ministério das Cidades, mas o prefeito Eduardo Cury se nega a assinar o convênio. Já no começo de janeiro, o Ministério Público Federal entra com uma ação civil pública contra a prefeitura de São José dos Campos por omissão ao não se esforçar em legalizar o Pinheirinho. Mesmo após a administração da massa falida da Selecta assinar um acordo suspendendo por 15 dias a reintegração e com uma decisão da Justiça Federal proibindo a reintegração enquanto não terminam os esforços para conseguir a legalização e a posse definitiva para os moradores da área, a justiça estadual dá a ordem de reintegração, com autorização para confronto com Forças Federais, e a Polícia Militar invade o terreno na madrugada do dia 22 de janeiro, domingo.

O desrespeito ao acordo feito na semana anterior pega todos os moradores desprevenidos, são atacados pela Tropa de Choque e pela Rota, deixando um saldo de mais de 100 feridos e 30 moradores presos. Até o presente momento, cinco moradores estão desaparecidos, o que a prefeitura nega, mas fortalece os boatos de que poderiam ter sido mortos e os corpos escondidos, já que o IML da cidade foi proibido de fornecer qualquer tipo de informação sobre as mortes na região por ordens superiores. Os moradores foram expulsos de suas casas sem retirar os pertences e móveis, e jogados numa espécie de campo de concentração montado pela prefeitura na zona sul da cidade. Poucos

moradores conseguem retirar seus móveis antes da demolição, fazendo com que a grande maioria perdesse documentos, roupas, eletrodomésticos e móveis. Para os mais pobres, a prefeitura de São José dos Campos está oferecendo passagens de ônibus para qualquer cidade que eles queiram, uma ação completamente higieniza.

As imagens que presenciamos ao voltar e conversar com os moradores são de uma catástrofe humanitária. O tratamento que os moradores expulsos de suas casas estão recebendo só pode ser considerado desumano. Para ter acesso tem que ter uma pulseira colorida, que em muito lembra as Estrelas de David que os judeus eram obrigados a usar na roupa durante o nazismo. As doações que os moradores estão recebendo foram desviadas pela prefeitura. Famílias inteiras com bebês de colo, crianças, idosos, deficientes físicos e mentais e até doentes terminais estão dormindo amontoadas em colchonetes em barracos e ginásios abafados, sem água e sem ventilação. Um grupo de estudantes de medicina que se voluntariou para ajudar essas famílias foi ameaçado de prisão caso continuassem ali.

A situação ainda é delicada. Muitas famílias perderam tudo, e a pressão exercida pela população e dos movimentos sociais contra essas cenas de barbárie agora está fazendo o governo paulista e a prefeitura a enfim procurarem uma saída para a questão habitacional em São José dos Campos. Mas isso só será possível se denunciarmos o crime humanitário que o Estado está cometendo para preservar os bens de um dos maiores criminosos do país, Naji Nahas, em troca da vida de mais de 6 mil brasileiros.

Valério Paiva

Jornalista, ex-coordenador da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social

ATO MÉDICO

Ato médico: regulamentação

Os prós, contras e o contexto da tentativa de regulamentação

O ato médico surge em 2002 como tentativa de colocar a medicina em pé de igualdade com outras profissões da saúde que já têm seus ofícios devidamente regulamentados.

Regulamentados?

A regulamentação de uma profissão visa estabelecer limites para a prática desta, desde as obrigações daqueles que a exercem até seus limites; de certa forma a ideia a priori seria a proteção de todas as áreas para assegurar a não interferência de um profissional no ofício do outro, o que garantiria o trabalho de cada um e maximizaria a eficiência dos serviços de saúde. Mas é claro que se fosse tão simples assim o ato médico não estaria em debate há dez anos.

A questão é que o ato médico, mais do que a regulamentação de qualquer outra profissão, foi alvo de polêmicas. E de fato, o projeto original era bastante ambicioso atribuindo ao médico, tão só e exclusivamente, uma série procedimentos: o portador de CRM seria, por exemplo, o único com direito legítimo de diagnosticar doenças, prescrever medicamentos, fazer qualquer injeção subcutânea (vide quadro comparativo), interferindo no ganha-pão de enfermeiros e tatuadores, numa medida com utilidade discutível. (Residência em tatuagem? Queriam-no alguns!). Enfim, em um momento onde a multidisciplinaridade se vê central na potencialização da atuação em saúde não a de um médico, mas de uma equipe agindo em diferentes frentes da saúde, “sua promoção, proteção e restauração” o ato médico apareceu quase como uma forma de segregação, engessando os profissionais da saúde, inclusive o próprio médico, que se veria com a responsabilidade de dar a palavra final até em assuntos que não seriam necessariamente da sua jurisdição.

As modificações, especialmente a última, de 2012, tornaram o texto mais tragável, ainda

que ele continue obstruindo as vias respiratórias de muitos. É possível que o projeto de lei ainda seja alterado até sua aprovação,

mas as mudanças mais significativas já foram feitas e encontram respaldo inclusive entre outros profissionais da saúde.

11/03 2002	Projeto inicial do senador Geraldo Althoff, do PFL
30/06 2004	Projeto avaliado como constitucional pela Comissão de Constituição e Justiça
30/06 2004	Substitutiva de Tião Viana, do PT, aprovada pela CCJ. Principais medidas: restrição ao médico de qualquer prescrição terapêutica e de chefia e coordenação de equipes de saúde.
17/12 2004	Sarney recebe abaixo-assinado contra projeto do ato médico
28/06 2006	Projeto sobre o ato médico recebe apoio do Ministério da Saúde
06/12 2006	Aprovada substitutiva de Lúcia Vânia, do PSDB, que suprime o conceito de ato médico e permite que outros profissionais de saúde ocupem cargo de chefia
29/09 2011	Debate de nova substitutiva no CCJ, a pedido dos senadores Randolfe Rodrigues, do PSol e Inácio Arruda, do PCdoB
27/12 2011	Modificação mais recente do texto do ato médico, sob o relator Antonio Carlos Valadares
08/02 2012	Aprovação da última versão do ato médico na CCJ

A regulamentação de uma profissão visa como princípio delimitar qualificações mínimas e diretrizes de atuação no mercado de trabalho. Como forma de legitimar esta regulamentação, a maioria das profissões optou pela criação de leis específicas à cada ocupação.

Porém, leis também criaram os conselhos profissionais e estes também delimitam qualificações mínimas e diretrizes de atuação do profissional, seria então necessária a regulamentação através de novas leis?

A princípio a resposta seria não, porém a principal questão dos atos profissionais não é a regulamentação da profissão, e sim a reserva de mercado e o estabelecimento de fronteiras com outras profissões. Conselhos ou sindicatos gerariam, e geraram, verdadeiras guerras profissionais na tentativa da implantação deste tipo cerceamento profissional. Com isto, diversas profissões deram início às suas regulamentações e assim preferiram solucionar na justiça as divergências entre elas.

Hoje tramitam mais de 240 projetos de lei para regulamentação das mais diversas profissões. Na área da saúde a maioria das profissões já está regulamentada, psicologia (1977), farmácia (1981), fonoaudiologia (1981), enfermagem (1986), dentre outras. Sendo assim, a medicina apenas segue uma maré que foi iniciada na década de 70 por outras áreas da saúde.

E assim como os outros atos profissionais, o ato médico também gerou muita polêmica e conflito com as demais profissões área da saúde. No quadro abaixo segue os principais pontos debatidos nos últimos dez anos.

PONTOS POLÊMICOS DO PROJETO DO ATO MÉDICO

1. Diagnósticos de doenças: o projeto estabelece como privativo dos médicos diagnosticar doenças que acometem o paciente.

Crítica: psicólogos e nutricionistas reivindicam o direito de também atestar as condições de saúde em aspectos psicológicos e

ATO MÉDICO

do exercício da medicina?

nutricionais. Já fisioterapeutas e fonoaudiólogos querem ser responsáveis pelo diagnóstico funcional, que avalia a capacidade do paciente de realizar movimentos, articulações, entre outros.

Solução: relator manteve como privativa dos médicos a “formulação de diagnóstico nosológico”, para determinar a doença, mas retirou essa exclusividade para diagnósticos funcional, psicológico e nutricional, além de avaliação comportamental, sensorial, de capacidade mental e cognitiva.

2. Assistência ventilatória mecânica ao paciente: o texto original estabelece como tarefa exclusiva dos médicos a definição da estratégia para pacientes com dificuldade respiratória (intubação acoplada a equipamento que bombeia ar aos pulmões) e a forma de encerrar o procedimento.

Crítica: os fisioterapeutas questionaram a norma, alegando que também atuam no atendimento a pacientes com dificuldade respiratória, especialmente nas unidades de terapia intensiva (UTI).

Solução: relator acolheu emenda da Câmara que atribui aos médicos a coordenação da estratégia ventilatória inicial e do programa de interrupção, assegurando a participação de fisioterapeutas no processo.

3. Biópsias e citologia: Emenda aprovada na Câmara limita aos médicos a emissão de diagnósticos de anatomia patológica e de citopatologia, que visam identificar doenças pelo estudo de parte de órgão ou tecido.

Crítica: biomédicos e farmacêuticos argumentam que a medida fere sua liberdade de atuação profissional, uma vez que análises laboratoriais requerem “interpretação” do material colhido e não “diagnóstico médico”.

Solução: relator rejeitou mudança da Câmara, mas manteve como tarefa restrita aos médicos a emissão de laudos de exames endoscópicos, de imagem e anatomopatológicos (de amostras de tecidos e órgãos).

4. Procedimentos invasivos: o projeto prevê como exclusivo de médicos “procedimentos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou

estéticos, incluindo acessos vasculares profundos, biópsias e endoscopia”, o que inclui a “invasão da pele atingindo o tecido subcutâneo da pele para injeção”.

Crítica: A norma motivou reação de acupunturistas e até mesmo de tatuadores, que temem enfrentar restrição em seu campo de atuação por conta da interpretação de conceito de procedimento invasivo.

Solução: relator manteve a norma em seu relatório, mas retirou da lista de atribuições exclusivas dos médicos a “aplicação de injeções subcutâneas, intradérmica, intramusculares e intravenosas”, apesar de a recomendação de medicamentos a serem aplicados por injeção continuar sendo uma prerrogativa médica.

5. Direção e chefia: pelo texto em análise, apenas médicos podem ocupar cargos de direção e chefia de serviços médicos. No entanto, a direção administrativa de serviços de saúde fica aberta também a outros profissionais.

Críticas: As demais categorias que atuam no setor consideram a norma um desrespeito aos outros profissionais que atuam nos serviços de saúde. Eles argumentam que o atendimento é feito por uma equipe multidisciplinar, não havendo justificativa para que apenas uma categoria tenha a prerrogativa de direção e chefia na unidade de saúde.

Solução: questão ainda em discussão.

As últimas alterações do texto foram consideradas estruturais e este deve ser votado em plenário novamente. Portanto, qualquer resposta sobre ato médico ainda irá demorar. Podemos perceber uma razoável melhora no último texto sendo quase que por completo condizente com as atividades médicas e com as reivindicações das outras profissões da área da saúde. Agora a discussão ocorrerá ao redor da gerência do serviço de saúde que pode ser motivo de outra matéria deste jornal.

Gabriel Dias (98) e Gabriella Vargas de Marco (100)

PARTICIPEM DAS REUNIÕES DO CAOC

As reuniões do CAOC ocorrem todas as segundas-feiras, em dois horários. A primeira ocorre às 12 e são reuniões de caráter consultivo, para discussão e repasse de tópicos. A segunda ocorre às 19 e tem como teto 22 horas. Esta tem caráter deliberativo, sendo mais extensa e com discussão de um maior número de pautas. É importante lembrar que todas as reuniões são abertas!

CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS!!

TUTORIA

Em volta da fogueira: Meninos, eu vi!

Li os diários feitos pelo meu tutor sobre o ano que passou... Foi interessante ver a reflexão e a análise que ele fez de nossas reuniões, a forma intimista com a qual ele narrou nossos encontros e como sua posição de mediador em nossas reuniões tem sido fundamental. Diários sempre me remetem ao saudosismo... É uma prova escrita, mês a mês, de um grupo de pessoas diferentes quanto à origem, crenças, passado e, provavelmente, futuro que, entretanto, conviveram de perto no universo fmuspiano. Pessoas que foram lentamente descobrindo como afastar o espectro da solidão através do ato mais banal e singelo do homem: sentando em volta da fogueira, refletindo, condenando e celebrando a existência do tempo em que estamos inseridos. Tempo este que, apesar de tudo, é o nosso tempo e de mais ninguém" ("Tutoria Mentoring na Formação Médica", 2005, pag. 251)

Em 2004, foi assim que um aluno da FMUSP se referiu aos encontros com seu tutor e seu grupo de tutoria: pessoas diferentes compartilhando experiências, aprendendo com elas, num clima íntimo e caloroso: "em volta da fogueira".

A relação de mentoring tem mesmo esse caráter intimista, reflexivo, de acolhimento e aprendizagem é uma relação especial e qualitativamente diferente das tradicionais encontradas no cenário da formação.

Como coordenadora do Programa Tutores, e tendo acesso a todos os relatos produzidos pelos nossos tutores, ao longo desses 10 anos na FMUSP, tenho me dado conta do quanto esse (necessário) contato intimista deixa, por outro lado, muitas experiências interessantes, vividas pelos diferentes tutores, circunscritas apenas aos seus respectivos grupos.

A seção "Meninos, eu vi", uma parceria Programa Tutores - O Bisturi, chega agora para ampliar o espaço "em torno da fogueira".

Nela, os tutores irão compartilhar, com TODOS os alunos, eventos, situações, experiências que foram particularmente significativas em seu caminho profissional. E aqui, o "significativo", diz respeito a momentos de surpresa, de alegria, de frustração,

de medo, de superação e quaisquer outros sentimentos que os tenham "afetado".

E, por que, o título "Meninos, eu vi"?

Esta célebre frase, que já foi título de música de Chico Buarque, e nomeia muitos blogs na Internet, é originária (vejam só!) de um clássico poema indianista de Gonçalves Dias: "I-Juca Pirama" Por falar em sentar em volta da fogueira...

Nesse poema, um velho índio Timbira, num clima trágico e lírico, narra a história do último guerreiro tupi I-Juca-Pirama, assim dizendo (Canto X):

*Um velho Timbira,
coberto de glória,
Guardou a memória do moço
guerreiro, do velho Tupi!
E à noite, nas tabas, se alguém
davidava do que ele contava,
Dizia prudente: "Meninos, eu vi!"*

*"Eu vi o brioso no largo terreiro
cantar prisioneiro
Seu canto de morte,
que nunca esqueci:
Valente, como era,
chorou sem ter pejo;
Parece que o vejo, que o tenho
nest' hora diante de mi.*

*Eu disse comigo: Que infâmia
d'escravo!
Pois não, era um bravo;
valente e brioso, como ele, não vi!
E à fé que vos digo: parece-me
encanto que quem chorou tanto,
Tivesse a coragem
que tinha o Tupi!"*

*Assim o Timbira, coberto de glória,
guardava a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi.
E à noite nas tabas, se alguém
davidava do que ele contava,
Tornava prudente: "Meninos, eu vi!"*

Convido a todos a acompanhar, a partir desta edição, essa nova seção do O Bisturi e compartilhar, como que "sentados em volta da fogueira", o visto e o vivido por nossos tutores.

Patrícia Bellodi
Coordenação Programa
Tutores FMUSP

Meninos, eu vi!

Ser médico implica em cuidar e se comunicar bem, em minha opinião, é uma das pedras fundamentais dessa nossa arte.

Estar no HC FMUSP permite viver alegrias, tristezas e ter uma série de experiências que, penso, estariam presentes em outros cenários de atenção à saúde. Mas, aqui, temos o privilégio de compartilhar essas experiências com vocês, alunos, participando do seu crescimento pessoal e profissional.

Por acreditar nessa troca de experiências, escolhi trabalhar em uma disciplina que atuasse na assistência e no ensino. Sou professora da Disciplina de Clínica Geral, onde tenho o privilégio de estar junto a alunos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano da FMUSP, e também sou tutora de um grupo muito atuante e dedicado de alunos.

Assim, quando fui solicitada a escrever algo sobre a minha experiência para esta seção do nosso querido Bisturi, pensei em trazer algo da prática diária que envolvesse não só os pacientes, mas, especialmente, vocês, alunos.

Muitas situações me vieram à mente, porém, como o espaço é limitado, e respeitando a paciência e atenção do leitor, escolhi compartilhar duas delas, onde conseguir uma boa comunicação com o paciente, respeitando sua cultura, linguagem e valores, foi fundamental para o cuidado.

Certa vez, uma semana depois das orientações iniciais dadas aos novos internos, chego à enfermaria. Eram 8h e os internos estavam prontos: pacientes examinados, prescrição e evolução feita, toda a atenção voltada para a visita.

Perguntei a um deles sobre a sua paciente. O interno respondeu que ela estava estável, porém...

...e faz 7 dias que a paciente não apresenta micção...

7 dias???? Não é possível, meu filho, será que você não está confundindo?

- Não professora, faz 7 dias hoje que nada... Nem um pouquinho de diurese!

A paciente está hipertensa, confusa, edemaciada?

- Não professora, ela está bem!
- Será??? Você tem certeza que não houve nenhuma urina perdida na cama, no banho ou junto com a evacuação?

Tenho! Perguntei e ela disse que não teve nenhuma urina esta semana inteira.

- Bem... Então, vamos lá conversar com ela.

Toda equipe médica se levantou, fomos até o quarto e paramos ao lado da paciente. De fato, ela apresentava aspecto muito bom e condizente com a descrição do interno: eupneica, sem edemas, tranquila. Cumprimentei-a e perguntei:

- Bom dia D. Maria. A sra. passou bem a noite?

- Muito bem! Estou sendo muito bem cuidada pelos médicos daqui.

D. Maria, há quanto tempo a sra. não urina?

7 dias!

Percebi certo rumor na equipe. De soslaio, percebi o sorriso do interno e o olhar constrangedor dos residentes...

- Mas nem um pouquinho de urina? Nadica de nada, dra. ...

- D. Maria, como foi a última vez que a sra. urinou?!

Ah, foi umas bolinhas, assim duras, como de cabritinho... a sra sabe, não?

Sentindo a estupefação do grupo, perguntei então em voz baixa:

D. Maria, quando foi a última vez que a sra. "mijou"?

A resposta foi dada no mesmo tom, mas perfeitamente compreensível em todo quarto:

- Ah, mas isso "tá" uma beleza! Foi hoje, agorinha mesmo... "tava" branquinha, branquinha, "que nem" água de rio..."

E aí, com a diurese constatada, conseguimos então solucionar o problema: dieta laxativa, supositório e laxante prescritos....

Não pensem vocês que dificuldades na comunicação ocorrem apenas entre alunos em formação. Mesmo aqueles mais experientes, ainda se deparam com desafios nesta área.

Em outra ocasião, estava eu novamente na enfermaria quando uma funcionária me abordou solicitando consulta a um parente.

A atendente puxou-me para o canto do corredor e disse em baixa voz:

- Por favor, a senhora pode atender meu cunhado? Ele tem só 18 anos, mas está com um grande problema...

- Que tipo de problema? Perguntei.

- Não posso falar... ele lhe falará na consulta. Quando podemos trazê-lo?

TUTORIA/BANDEIRA

Chegou o dia do meu ambulatório, e lá vem o rapaz magrinho, menino de tudo, com a esposa ao lado de 17 anos de idade, ambos de mãos dadas e cabisbaixos.

- Bem... meus amigos qual é o problema? Perguntei.

Ele permaneceu sem resposta, acabrunhado... Ela olhou para os lados e respondeu em voz baixa:

Doutora, precisamos muito da sua ajuda! Não sabemos mais o que fazer...

- Qual é o problema?

- O problema é que... o diabo entra no corpo do meu marido a noite... e eu tenho medo que um dia ele leve mesmo meu marido embora...

- Ahhhh... isso não é comigo não!!!! Isso é com o padre e com a igreja!!! Respondi.

Doutora, já fomos ao padre, mandamos rezar missa, fomos nas igrejas, nos crentes, na umbanda,

na benzedeira, na japonesa, no mi-lagreiro, na cigana... em todos os que nos falaram, mas não adiantou nada! Resolvemos então procurar o "HC das Clínicas"...

- Eu não sei fazer exorcismo... sou médica....

- Eu sei doutora, quem sabe a senhora falando ele obedece...

- Eu não tenho esse poder... De qualquer maneira, me conte o que acontece. Como você sabe que é o diabo que entra no corpo dele?

- Quase toda noite é igual: ele vai dormir como sempre, bonzinho...

No meio da noite, ele levanta guinchando, vai ficando preto, olhos esbugalhados e fica se agitando na cama. Eu, na mesma hora, pego o cabo de vassoura e "desço" no lombo dele falando sem parar: Sai diabo, larga o meu marido!!!! Jesus me ajude!!!! Sai diabo, larga o meu marido!!!! Jesus me ajude!!



- Meu Deus!!! E aí, o que acontece?

- Continuo batendo e rezando... E ele só sai quando o cabo de vassoura quebra de tanto bater... Depois, meu marido fica muito cansado, pouco fala e dorme. Eu fico ainda um pouco acordada com medo que o diabo volte e leve meu marido. Hoje em dia, já deixo o cabo de vassoura ao lado da cama antes de dormir. Nós temos medo que um dia ele não saia do corpo dele e o leve para sempre...

Tratei o refluxo gastroesofágico diagnosticado por endoscopia com medicações e orientações de estilo de vida.

Nunca mais o menino teve espasmo de glote por refluxo noturno.

E a vassoura foi retirada do lado da cama do casal!

Não pensem que o que conto aqui a vocês é uma espécie de "pulo do gato", mágica ou receita de sucesso na profissão. São situações simples da prática clínica, que poderiam ter ocorrido com qualquer um de vocês e, por isso mesmo, decidi compartilhar aqui, no Bisturi. Pois, acreditem, Meninos, eu vi...

Dra. Lúcia Garcia
Clínica Geral

Bandeira Científica

Querido(a) calouro(a) da 100a turma da Casa de Arnaldo,

Parabéns pelo esforço e dedicação que o trouxeram aqui. Acho que já percebeu que é muito bem-vindo, ainda mais nesse ano comemorativo do Centenário da nossa faculdade. Ao entrar no saguão e ver a escadaria, talvez você não tenha se dado conta, mas começou a fazer parte de uma tradição. Milhares de outros passaram pela mesma experiência e foram preparados para construir a história da Medicina no Brasil.

O nome na lista, o orgulho dos pais, festa, ansiedade, expectativas. Mudanças monstruosas ocorrerão na sua vida, nada será igual, nem mesmo você. E um pouco de reflexão é sempre útil, ainda mais em períodos de muitas mudanças, e gostaria de lhe lembrar sobre a gratidão. Mas alguém que passou na PI-NHEI-ROS precisa de gratidão? Afinal, passou no vestibular mais cobiçado do país, e está adentrando numa faculdade de excelência.

Contudo, saiba: a conquista, mesmo incrível, não é só sua. É

também das pessoas que participaram da sua educação: dos pais, que dedicaram suor e lágrimas para lhe garantir a oportunidade, dos professores do primário até o cursinho, que dedicaram noites planejando aulas e talento para ministrá-las com didática. É também dos amigos que lhe apoiaram para não desistir, entre muitas outras pessoas. O próprio Newton reconheceu que suas conquistas não foram somente dele quando disse: "se vi mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes."

Ainda nesse escopo gostaria de salientar que se você, calouro, e todos os filhos de Arnaldo, temos a oportunidade de estudar numa faculdade pública devemos isso à sociedade, cujos impostos e doações sustentam a grande estrutura da USP. Gratidão é reconhecer que somos devedores da educação que recebemos gratuitamente e então encontrar uma maneira própria de retribuir aquilo que nos é dado.

Felizmente, é possível já na graduação começar a nossa retribuição social através dos projetos de extensão. Um dos mais tradicionais é a Bandeira Científica, que desde a

década de 1950 realiza expedições anuais a cidades carentes. Atualmente envolve vários outros cursos da USP além da medicina, como administração, engenharia, fisioterapia, fonoaudiologia, jornalismo, nutrição, odontologia, psicologia, entre outros. São realizadas atividades de assistência em Saúde, pesquisas científicas, atividades educativas, um documentário e relatório à Prefeitura da situação de Saúde da cidade.

Em 2010, participei como bandeirante do projeto que foi a Inhambupe, Bahia. No sertão do Nordeste, conheci uma realidade totalmente nova e pessoas receptivas, e sob a supervisão de médicos de várias especialidades, atendi meus primeiros pacientes. Tive contato com alunos de outros cursos, outras maneiras de pensar, e aprendi sobre importância da Atenção Primária, sobre as diferenças sociais no Brasil, sobre interdisciplinaridade, e claro, sobre medicina. Gostei tanto da experiência, que decidi ser diretora.

Em 2011 a expedição foi a Belterra, cidade próxima a Santarém, no interior do Pará. Foi outra experiência inesquecível trabalhar por pessoas que raramente tem assistência médi-

ca, e ainda ser recompensada por paisagens deslumbrantes da Amazônia. De todos esses momentos, entendi ainda mais o privilégio e a responsabilidade que temos por estudar na melhor Universidade da América Latina.

Por tudo isso, convido você, calouro, que conheça mais a Bandeira Científica. Agora você é parte não só da história da Casa de Arnaldo, mas também da história da Medicina no Brasil. Talvez seja muito para perceber agora, então aproveite com intensidade, festeje, se orgulhe, agradeça quem tiver que agradecer e conheça todas as atividades. Mas nisso tudo, lembre-se da sua responsabilidade social e continue sonhando, se possível, com um país melhor. Finalizo com Monteiro Lobato: "Loucura? Sonho? Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira, mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum."

Ana Carolina Salles, turma 97,
diretora da Bandeira Científica

HORÓSCOPO

HORÓSCOPOS

Flora Goldemberg,
Lucas Lisboa e Paula Cho.

**CÂNCER**

O movimento retrógrado de Marte e de Plutão é somente mais um sinal de que o seu hobbie du-

rante as incríveis aulas em desvendar os mistérios do universo está deixando você mega sobrecarregada, (ascendente) de câncer. O que é um forte sintoma de depressão, baixa auto-estima e impotência sexual. As primeiras semanas serão recheadas de bons momentos e refeições com seus amigos, portanto, não descuide de seu colesterol, já que a forte influência de Mercúrio na sua vida não favorece seu LDL nas próximas semanas. Dica do mês: a forte tempestade solar, depois de 4 bilhões de anos, indica certamente que o universo quer que você plante uma árvore esse mês, vire hippie e vá vender pulseiras na Praia Grande. Esbanje criatividade nessa tarefa!

Cantada do dia: Helloo, eu peso só 170 quilos.

**GÊMEOS**

Sua indecisão não lhe causará mais problemas, pois os astros deixaram claro, é o seu fim. A

Morte está mais próxima do que você pode imaginar. Ainda este mês, homem, preocupe-se em espalhar seus magníficos

genes pelo mundo o máximo possível. Mulher, liberte-se de tabus e aproveite suas últimas semanas para conhecer novas línguas. No dia 25 de março, uma ambulância dirigida por uma mulher sensualmente loira irá te atropelar e, posteriormente, te levará para o hospital com o dedão do pé quebrado, onde, infelizmente, um residente novato de anestesia irá injetar em você, por engano, as substâncias que ele mais curte, te causando uma overdose. Importante, não deixe de ler: tudo isso só ocorrerá com as pessoas que lêem horóscopo.

Cantada do dia: Qual a diferença entre você e a Cinderela? O encanto dela acaba a meia-noite, o seu dura a minha vida inteira.

**VIRGEM**

Você, donzela de Virgem, terá seus dias contados e presenteará o homem da sua vida

com seu amor. Prepare-se: você conhecerá um homem diferente de todos os outros. Um médico sério, responsável, compreensivo, cuidadoso, romântico, fiel, e acima de tudo, nem um pouco machista. Quando você assistiu-lo pela primeira vez, você ficará impressionada com o tratamento extremamente delicado que este homem tem com seus pacientes. Afinal, ele é um Ortopedista! Ninguém seria tolo a ponto de esperar qualquer comportamento distinto. Agarre-o e case o mais rápido possível. - Você, homem virgem terá a oportunidade da vida, agarre-a rápido ou então aqui esta meu contato: gatinha-

danet@HOTmail.com

Cantada: Me chama de Tarzan, e segura no meu cipó.

**SAGITÁRIO**

Nas próximas semanas, sua vida ficará mais clara. Quando você se olhar no espelho e se achar normal, acredite

nisso, não importa o quanto os outros digam que você é diferente. Quando você se julgar equilibrado e sensato, não escute se te chamarem de louco. Mais cedo do que você imagina, quando alguém próximo estiver muito precisando de ação e solução imediata, só você realmente entenderá que essa pessoa só precisa colocar os temores para fora. E finalmente, quando disserem que você seria um ótimo psiquiatra, não dê ouvidos, seu universo paralelo e seus amigos imaginários já te trazem preocupações suficientes pra você se importar com essas pequenas coisas da vida.

Cantada: Vamos embora para a Pasárgada. Lá sou amigo do rei.

**CAPRICÓRNIO**

O universo lhe promete mudanças nos relacionamentos e na vida profissional, mas nada que você será capaz de

sentir. Haverá desafios e muitas possibilidades à frente, mas relaxe você saberá fazer a escolha correta. A vida promete surpresas e novidades, cuidado para elas não passarem despercebidas. Você irá rever padrões, finalmente começar a pensar, e aprender a se ocupar tanto com

coisas importantes, como com coisas do dia a dia. Lembre-se de tudo isso, essas afirmações são essenciais para que você tenha segurança e coragem e, principalmente, que tudo isso se encaixa perfeitamente com a sua realidade, porque você é especial e essa previsão foi feita, exclusivamente, para coincidir somente com você. Ótimo momento para se assumir.

Cantada: Venha para o meu armário!

**LEÃO**

Arranque imediatamente suas roupas! Não é mais hora de se prender a essas tolas regras sociais,

você é um leonino corajoso, cativante de todas as maneiras, mostre a sua exuberante juba. Saiba que logo após você tomar a sábia decisão de optar pela nudez e atrair todos os olhares na rua (e claro que isso não tem relação com a sua exposição corporal, mas ao fato de você ser genuinamente irresistível), cruzará seu caminho o amor de sua vida. Essa pessoa especial, ao encontrá-lo, sentirá uma potente conexão de alma com você e obviamente também abdicará das suas vestimentas. Observação: fuja de integrantes da FIG e habitantes permanentes das ruas de São Paulo que arrancarem suas roupas no momento em que virem você. Não é exatamente o Amor que está assumindo o controle desses elementos do grau, ajude-os a achar o caminho de volta pra casa.

Cantadas: Fique comigo como você veio ao mundo.

HORÓSCOPO

SCORPIO

**ESCORPIÃO**

Pare de ser malvado com aquele seu coleguinha de sala do pré, está na hora de engolir sua prepotência e entender

que suas ações foram extremamente incorretas. Sim, todos lembram da sua crueldade quando espalhava que aquela criança tinha uma língua gigante e uma risada estranhíssima. Até daquele cabeção que você adorava zoar em público e da sua mania terrível de chamá-lo de parrudinho e pitoco. Amadureça e entenda, finalmente, por que você apanhou 4 horas seguidas dos seus pais quando chamou seu coleguinha de cretino retardado mental na frente de todos. Ele não optou por ter carência de iodo.

Cantada do dia: Você não é o Pikachu, mas eu escolho você.

**LIBRA**

Atenção libriano! É capaz que você escute essa frase diversas vezes esse mês. Março será um mês muito entediante.

Cuidado para não dormir dirigindo, assistindo aulas, assistindo filmes, na privada ou tomando banho na Atlético! Considere um café ou uma Coca matinal para você agüentar as aulas. O momento não está para baladas. Invista em relacionamentos mais sérios e duradouros... até a Carecas mais ou menos. Já está bom, né? Você está recheado de amor e carinho pra dar, doar e vender. Lembre-se de treinar sua simpatia em desenvolvimento, mas não ache estranho, nem se irrite, quando

você conversar com as pessoas e elas não pararem de sorrir de volta para você. Esse mês você será uma diva cheirosa.

Cantada: "Gatinha, você sabe qual é o melhor remédio pro frio? Beijar.

**AQUÁRIO**

Matricule-se imediatamente em uma academia. As pessoas são fúteis, cruéis e preocupadas com a aparência.

Está na sua hora de, finalmente, se render a isso, aquariano. Comece usando roupas normais, e não aquelas que sua mãe queria transformar em pano de chão. Você, mulher, descubra o prazer da depilação com cera e você, homem, pare de cultivar seu bigodinho de motoboy e sua barriga de chopp, não é sexy. Dedique-se a esse novo objetivo, e quando você menos esperar, todo motivo será motivo para tirar a camisa, desfilar seu tanquinho e medir seu bíceps. Exiba-se, mostre-se, aproveite-se da boa vontade das pessoas querendo seu corpão, te desejando, não segure todo seu ímpeto sexual e sua libido.

Cantada: Você aí, toda cheia de curvas, e eu aqui sem freio...

**TOURO**

Taurino, os astros podem, por vezes, dar demonstrações imprecisas e confusas sobre seu destino. Não é esse

o caso. Prepare-se psicologicamente, na quarta você ganhará os 30 milhões de reais de prêmio acumulado da Mega-Sena, e terá

convulsões de felicidade por algumas horas. A felicidade irá dar trégua quando você pensar que todo esse dinheiro poderia ser doado e dar felicidade a muitas pessoas. Beba muito, muito e, depois do porre da sua vida, abandone a sua recente riqueza, abdique da medicina e vá viver numa comunidade Hare Krishna. Encontre a verdadeira felicidade. Corte o cabelo e peça dinheiro no farol.

Cantada do dia: Não quero dinheiro, quero amor sincero, é isso que eu espero...

**PEIXE**

O mar não está pra peixe. São muitas as chances de uma grande desgraça nesse período, prepare-se para lutar contra

isso. Júpiter e Vênus recomendam expressamente que você, pisciano, não fale com nenhuma pessoa de cabelo preto, moreno, loiro, ruivo e tingido de verde. Além de resguarda quanto a pessoas de dois olhos, elas lhe oferecem grande risco. Homens e mulheres, de modo algum, iniciem qualquer relacionamento com pessoas com as primeiras letras do nome sendo C, R, T ou M. Não cumprimente esses indivíduos, não lhes dê a mão. Se você for ler um livro, certifique-se de que o autor não possui nenhuma dessas características. Não entre no elevador e não receba carona dessas pessoas, e, mais importante, pergunte para seu padeiro o signo dele. Se ele tiver qualquer uma das qualidades descritas ou for de Aquário, corra.

Cantada: Caiu na minha rede, é peixe.

**ÁRIES**

Este mês você deve tomar cuidado com um pecado... a gula. O mês não será fácil e você compensará pedindo um bolo

gelado na tia das massas, perguntando qual a sobremesa de hoje no bandeirão e no palheta, filando todos os coffees das ligas, das comemorações do Centenário, e não vai parar por aí. Voltar para a tutoria pode ser um perigo, escolha um tutor mão-de-vaca e não o que paga lanche pra galera. Não se esqueça, quando estiver em desespero, querendo filar um rango na faixa, não apele para mijos alheios. Sinto muito, mas esse é o mês da salada. Cantada: Você com o meu pandeiro e eu com meu berimbau, seria capoeira a noite toda.

Cuidado, (libriano, canceriano...), muito cuidado. Este mês você estará exposto a um risco incalculável, imensurável e possivelmente mortal: bactérias. Faça tudo que estiver em seu alcance - mas lembre-se, nunca, nunca deixe de desinfetar as mãos depois que o que estava a seu alcance passar, e afetar seu espaço pessoal. O álcool em gel será seu melhor amigo nessa fase conturbada. Abuse e use de sabonetes e esterilizantes, eles podem ser grandes companheiros em tempos difíceis. Não se deixe levar, agarrar ou tocar por estranhos - novos contatos podem gerar grandes perigos para você nesse período. Coragem para enfrentar essa batalha.

Cantada do dia: É nos menores frascos que estão os melhores perfumes, e os piores venenos.

CAOCTICA



Tirinhas



Sudoku

	2	6	8	4	9			5
		5				4		
8	4		7	1				
6				2	1			4
		2				8		
7			5	9				1
				5	7		8	2
		1				6		
4			1	6	2	9	5	



4	8	7	1	6	2	9	5	3
2	5	1	9	8	3	6	4	7
9	6	3	4	5	7	1	8	2
7	3	4	5	9	8	2	6	1
5	1	2	6	7	4	8	3	9
6	9	8	3	2	1	5	7	4
8	4	9	7	1	5	3	2	6
1	7	5	2	3	6	4	9	8
3	2	6	8	4	9	7	1	5

CAOCTICA